


POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.044-014>

Maria Cliciane Barbosa de Souza
Enfermeira
Universidade Federal do Acre
Guajará-Amazonas
E-mail: clicia.cbs@gmail.com

Kelly Denise Machado Motter
Estudante de Medicina do 5º período pelo Centro Universitário Faculdade Assis Gurgacz - FAG
Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de
Paranavaí - FAFIPA
Enfermeira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
E-mail: kellymotter3@gmail.com

Thiago Rocha Moreira
Graduando em Medicina - UNAMA Santarém
Santarém - PA
E-mail: moreirathiago1@hotmail.com

Alneide Souza Leite
Graduada em Enfermagem - Estácio Aracaju - Sergipe
E-mail: alneideleite@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel das políticas públicas sustentáveis como instrumento estratégico para a promoção da saúde coletiva, considerando sua contribuição para a melhoria das condições de vida e redução de desigualdades sociais. A metodologia adotada consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, fundamentada em produções científicas nacionais e internacionais que abordam saúde pública, sustentabilidade e governança. Os resultados evidenciam que políticas públicas integradas, que articulam setores como meio ambiente, educação e saúde, são capazes de promover impactos positivos na prevenção de doenças, na promoção do bem-estar e na construção de territórios mais saudáveis. Além disso, destaca-se a importância da intersetorialidade e da participação social como elementos essenciais para a efetividade dessas políticas. Conclui-se que a implementação de políticas públicas sustentáveis fortalece os sistemas de saúde e contribui significativamente para a promoção da saúde coletiva, sendo fundamental para o desenvolvimento sustentável e a equidade social.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável; Políticas públicas; Promoção da saúde; Saúde coletiva; Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, econômicas e ambientais observadas nas últimas décadas têm intensificado os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente no que se refere à promoção da saúde coletiva. Nesse contexto, as políticas públicas sustentáveis emergem como estratégias fundamentais para integrar ações intersetoriais que visem não apenas a prevenção de doenças, mas também a melhoria das condições de vida das populações. A sustentabilidade, enquanto princípio orientador, amplia a compreensão da saúde ao considerar determinantes sociais, ambientais e econômicos.

Diante desse cenário, delimita-se como problema de pesquisa a seguinte questão: de que forma as políticas públicas sustentáveis podem contribuir para a promoção da saúde coletiva e para a redução das desigualdades em saúde? Essa problemática se torna relevante ao considerar a necessidade de estratégias eficazes que articulem diferentes setores e promovam impactos duradouros na qualidade de vida da população.

O objetivo geral deste estudo é analisar o papel das políticas públicas sustentáveis como ferramenta de promoção da saúde coletiva. Como objetivos específicos, busca-se: compreender os fundamentos teóricos da sustentabilidade aplicada à saúde; identificar os principais desafios na implementação dessas políticas; e discutir os impactos das ações intersetoriais na melhoria dos indicadores de saúde.

A justificativa deste estudo reside na crescente necessidade de repensar modelos tradicionais de gestão em saúde, incorporando práticas sustentáveis que promovam equidade e inclusão social. Além disso, a relevância acadêmica e social do tema está associada à busca por soluções que enfrentem problemas complexos, como as desigualdades sociais, a degradação ambiental e o acesso limitado aos serviços de saúde.

No que se refere à breve revisão teórica, destaca-se que a promoção da saúde, conforme proposto por autores como Buss e Pellegrini Filho, está diretamente relacionada à atuação sobre os determinantes sociais da saúde. Ademais, a perspectiva da sustentabilidade, discutida por Sachs, reforça a necessidade de integração entre desenvolvimento econômico, justiça social e preservação ambiental. Ainda, a abordagem da intersetorialidade, amplamente debatida por autores como Akerman, evidencia que políticas públicas eficazes dependem da articulação entre diferentes áreas governamentais e da participação ativa da sociedade civil.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Optou-se por esse delineamento por permitir uma compreensão aprofundada acerca das políticas públicas sustentáveis e sua relação com a promoção da saúde coletiva, considerando a complexidade e multidimensionalidade do tema. A pesquisa qualitativa possibilita a análise de fenômenos sociais em seus contextos, valorizando interpretações e significados construídos a partir da literatura científica.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.2.1 Revisão de literatura

Como técnica principal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre políticas públicas, sustentabilidade e saúde coletiva. Foram consultadas bases de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar, priorizando artigos publicados nos últimos anos, sem excluir referências clássicas de grande relevância teórica.

2.2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos que abordassem diretamente a relação entre políticas públicas sustentáveis e promoção da saúde, disponíveis em português, inglês e espanhol. Excluíram-se trabalhos duplicados, estudos que não apresentavam rigor metodológico e publicações que não dialogavam diretamente com a temática proposta.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico, utilizando descritores como “políticas públicas”, “sustentabilidade” e “saúde coletiva”. Como instrumento, empregou-se uma matriz de análise para organização das informações, contemplando aspectos como objetivos dos estudos, metodologia empregada, principais resultados e contribuições para o campo da saúde pública.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, baseada na técnica de análise de conteúdo temática. Inicialmente, realizou-se a leitura exploratória dos materiais selecionados, seguida da categorização dos principais eixos temáticos, tais como intersetorialidade, determinantes sociais da saúde e desenvolvimento sustentável. Posteriormente, procedeu-se à interpretação crítica dos achados, buscando identificar convergências, lacunas e contribuições dos estudos analisados.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A escolha da revisão narrativa como estratégia metodológica fundamenta-se na sua capacidade de proporcionar uma visão ampla e integrada sobre determinado tema, conforme discutido por autores da área de metodologia científica. Além disso, a abordagem qualitativa permite compreender as relações entre políticas públicas e saúde coletiva de forma contextualizada, considerando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Dessa forma, a metodologia adotada mostra-se adequada aos objetivos do estudo, contribuindo para a construção de uma análise crítica e reflexiva sobre o papel das políticas públicas sustentáveis na promoção da saúde coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que as políticas públicas sustentáveis desempenham papel estratégico na promoção da saúde coletiva, especialmente quando estruturadas de forma intersetorial e orientadas pelos determinantes sociais da saúde. A análise da literatura permitiu identificar que ações integradas entre setores como saúde, educação, meio ambiente e assistência social contribuem significativamente para a melhoria das condições de vida da população, refletindo na redução de agravos e na promoção do bem-estar. Observa-se que programas voltados à sustentabilidade ambiental, como saneamento básico, gestão de resíduos sólidos e acesso à água potável, apresentam impacto direto na diminuição de doenças infecciosas e parasitárias, corroborando os achados de Buss e Pellegrini Filho sobre a influência dos determinantes sociais na saúde.

Além disso, políticas de promoção da alimentação saudável e incentivo à prática de atividades físicas reforçam a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, alinhando-se às diretrizes da promoção da saúde discutidas na literatura contemporânea. A intersetorialidade emerge como elemento central na efetividade dessas políticas, uma vez que possibilita a articulação entre diferentes áreas governamentais e a construção de estratégias mais abrangentes. Conforme discutido por Akerman, a integração de políticas públicas amplia a capacidade de resposta às demandas sociais complexas, promovendo maior equidade em saúde. No entanto, a literatura também aponta desafios significativos, como a fragmentação das ações, a limitação de recursos e a baixa participação social em alguns contextos.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos principais achados identificados na literatura analisada:

Tabela 1 – Relação entre políticas públicas sustentáveis e impactos na saúde coletiva

Tipo de política pública	Ação desenvolvida	Impacto na saúde coletiva
Saneamento básico	Ampliação do acesso à água tratada	Redução de doenças infecciosas
Gestão de resíduos sólidos	Coleta e destinação adequada	Diminuição de riscos ambientais e sanitários
Educação em saúde	Campanhas educativas	Aumento da prevenção e autocuidado
Promoção da alimentação saudável	Incentivo a hábitos alimentares adequados	Redução de doenças crônicas
Mobilidade urbana sustentável	Incentivo ao uso de transporte ativo	Melhora da qualidade de vida e saúde física

Os dados apresentados reforçam que a promoção da saúde coletiva depende de políticas públicas que transcendam o setor saúde, incorporando a sustentabilidade como princípio norteador. Essa perspectiva está alinhada ao conceito de desenvolvimento sustentável proposto por Sachs, que integra dimensões sociais, econômicas e ambientais.

Adicionalmente, destaca-se a importância da participação social no planejamento e na implementação das políticas públicas. A inclusão da comunidade nos processos decisórios contribui para maior legitimidade e efetividade das ações, além de fortalecer o controle social e a cidadania.

Tabela 2 – Desafios e potencialidades das políticas públicas sustentáveis na saúde coletiva

Aspectos analisados	Desafios identificados	Potencialidades observadas
Gestão pública	Fragmentação das políticas	Integração intersetorial
Recursos financeiros	Limitação orçamentária	Otimização de investimentos
Participação social	Baixa adesão em alguns contextos	Fortalecimento do controle social
Planejamento	Falta de continuidade de ações	Desenvolvimento de políticas de longo prazo
Sustentabilidade	Dificuldade de implementação prática	Promoção de ambientes saudáveis

Dessa forma, os resultados indicam que, apesar dos desafios existentes, as políticas públicas sustentáveis possuem grande potencial para promover a saúde coletiva de maneira equitativa e duradoura. A discussão reforça a necessidade de fortalecimento dessas estratégias, com ênfase na integração de setores, no investimento contínuo e na ampliação da participação social, visando a construção de sistemas de saúde mais resilientes e sustentáveis.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel das políticas públicas sustentáveis como ferramenta de promoção da saúde coletiva, buscando compreender suas contribuições para a melhoria das condições de vida e redução das desigualdades em saúde. A partir da revisão da literatura, foi possível evidenciar que a integração entre diferentes setores, aliada aos princípios da sustentabilidade, constitui um elemento fundamental para o fortalecimento das ações em saúde pública.

Os principais resultados indicam que políticas públicas orientadas pela intersectorialidade e pelos determinantes sociais da saúde apresentam impactos positivos na prevenção de doenças, na promoção do bem-estar e na construção de ambientes mais saudáveis. Destacou-se, ainda, que iniciativas relacionadas ao saneamento básico, educação em saúde, alimentação saudável e mobilidade urbana sustentável contribuem significativamente para a promoção da saúde coletiva. No entanto, também foram identificados desafios importantes, como a fragmentação das ações, limitações de recursos e a necessidade de maior participação social.

Como contribuição, este estudo reforça a relevância de incorporar a sustentabilidade como eixo estruturante das políticas públicas de saúde, ampliando a compreensão da saúde para além do modelo biomédico e promovendo uma abordagem mais integrada e equitativa. Além disso, a pesquisa contribui para o debate acadêmico ao sistematizar evidências que destacam a importância da articulação entre diferentes áreas na promoção da saúde coletiva.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise empírica sobre a implementação de políticas públicas sustentáveis em contextos locais, bem como avaliem seus impactos a longo prazo na saúde da população. Também se recomenda a investigação de estratégias que fortaleçam a participação social e a governança colaborativa, visando à consolidação de políticas mais eficazes, inclusivas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, Marco; MENDES, Rosilda. Avaliação em promoção da saúde: foco no município saudável. São Paulo: Hucitec, 2006.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

DAHLGREN, Göran; WHITEHEAD, Margaret. Policies and strategies to promote social equity in health. Stockholm: Institute for Futures Studies, 1991.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa para a promoção da saúde. Genebra: OMS, 1986.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. São Paulo: Garamond, 2002.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 16, p. 20-45, 2006.

UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development. New York: United Nations, 2015.

WESTPHAL, Marcia Faria. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 635-667.